

SESSÕES DO PLENÁRIO

93ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de outubro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Cleide Vieira, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Há um requerimento assinado por mais de 21 Srs. Deputados.

(Lê) “*Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar a seguinte matéria: Projeto de Resolução nº 1.984/2009.*”

Há também um ofício enviado pelo Sr. Governador:

(Lê) “*Cumprimentando Vossa Excelência, venho solicitar que seja retirado da pauta da augusta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia o Projeto de Lei nº 18.137/2009, que 'altera dispositivos da Lei nº 9.528, de 22 de junho de 2005, que reorganiza o Sistema de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos Estaduais, e dá outras providências', em decorrência da necessidade de proceder aos devidos ajustes...*”

Ouçá-se o Líder do governo, face o exposto no art. 120 do Regimento Interno, sobre o ofício envolvendo a matéria.

V.Ex^a confirma a retirada, deputado?

O Sr. Waldenor Pereira:- Sim.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. J. Carlos, comunicando sua ausência na sessão do dia 08/09/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar .

Do Dep. Nelson Leal, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 21, 22, 24 e 30/09/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar .

Do Dep. Clóvis Ferraz, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 16, 17 e 28/09/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar .

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, no final de semana aconteceu um dos eventos mais importantes da vida partidária, que foi a conferência estadual do Partido Comunista do Brasil, no Othon Palace. Conferência cujo processo de preparação envolveu a participação de 15 mil militantes, aproximadamente, e mais de 200 cidades do nosso Estado, e contou com as presenças da futura presidenta do Brasil, Dilma; do governador do Estado, Jaques Wagner; de diversos secretários, presidentes de outros partidos, lideranças. Foi uma conferência muito importante para o nosso partido.

Essa conferência elegeu um comitê estadual, com 63 membros, e houve um processo de renovação natural, com o crescimento da participação das mulheres e crescimento da participação do interior. Nós elegemos o presidente do nosso partido, o camarada Daniel Almeida, novo presidente do Partido Comunista do Brasil.

Também elegemos uma delegação, com 102 delegados, que irá participar do congresso nacional do nosso partido, que acontecerá em São Paulo, entre os dias 5 a 9 de novembro, que é, sem dúvida, o evento mais importante da vida partidária. Até a concretização do congresso, da plenária final do congresso, da discussão final do congresso durante esses quatro dias, a militância já passou por um intenso processo de debate, de discussão, de colaboração, contribuindo com propostas, sugestões e emendas para que o nosso programa socialista seja aperfeiçoado, para que o estatuto do partido seja aperfeiçoado, e para que os documentos centrais do nosso partido

sejam melhorados. Portanto, de 5 a 9 de novembro estaremos lá, em São Paulo.

O nosso partido vem crescendo, acolhendo verdadeiros comunistas que não tiveram a oportunidade de ingressar nele em um outro momento político, mas que agora estão tendo essa oportunidade. E vamos cada vez mais nos desenvolvendo, cada vez mais o nosso partido vem acolhendo novos militantes e criando raízes em outras cidades. E a grande batalha de 2010 é que partiremos firme para a reeleição do governador Jaques Wagner e também pleitearemos uma vaga na chapa majoritária. São 4 vagas e uma, naturalmente, está preenchida, que é a do governador, sobram três vagas e de uma delas fazemos questão de participar, porque o nosso partido está credenciado para participar da chapa majoritária, que vai dar continuação a esse processo de transformação do Estado da Bahia.

Naturalmente, 2010 é esse processo de continuação, reeleição do governador Wagner. E o nosso partido, que hoje dirige a quarta maior cidade do Estado da Bahia, que é Juazeiro, busca crescer cada vez mais, ganhar novas cidades, novos embates políticos e se transformar em alternativa para o Estado da Bahia, em 2014, em 2018. O nosso partido precisa se transformar em alternativa e vai se transformar tanto na Bahia como no Brasil. Esse é o grande desafio.

Evidentemente não vivemos só da vida institucional, portanto almejamos ser alternativa para a Bahia e para o Brasil e construir o socialismo no Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Gildásio Penedo por 5 minutos.

(O deputado Gildásio desiste de usar a tribuna.)

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Heraldo Rocha, por 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, visitantes que nos dão a honra de suas presenças aqui nas Galerias Paulo Jackson, representantes da imprensa, antes de mais nada, quero colocar para a minha Bancada que temos hoje um compromisso com a presidência de votarmos o projeto de resolução que aumenta para 32 o número de votos no Plenário quando uma matéria for rejeitada na comissão.

Mas quero dizer a V. Ex^a e à nossa Bancada que votaremos contrariamente. Quanto ao subteto, eu quero acabar de uma vez por todas com essa jogada de marketing de alguns parlamentares desta Casa. Nós não somos contra o subteto de forma nenhuma, achamos correto o aumento para R\$15.600,00 dos salários dos auditores, dos delegados. Somos contra porquanto a inconstitucionalidade da resolução apresentada pelo senhor presidente. É um absurdo e é inconstitucional. Tanto é que na semana passada nós nos abstivemos na votação do regime de urgência dessa matéria.

Olha a incoerência, deputado Gaban. Li na imprensa que existe aí um projeto de resolução para aposentadoria do Exm^o Sr. Governador e, ao mesmo tempo, há um congelamento do salário do Sr. Governador na proposta apresentada pela Mesa Diretora, que não é da Mesa Diretora, é do Exm^o Sr. Presidente da Casa. Que

incoerência! Será que o governador já tem a certeza de que vai perder a eleição e por isso ele quer uma aposentadoria? O PT vai dar um cargo honorífico para ele, ou algum sindicato dará. Na minha avaliação, ainda não discuti esse assunto com a Bancada, eu sou contra. É minha avaliação pessoal, claro que eu vou ouvir e votarei de acordo com a nossa Bancada. Que incoerência que esse governo tem! Só podemos entender que o governador já está ciente de que vai perder a eleição; já jogou a toalha. Como disse na semana passada desta tribuna o deputado Sandro Régis, deputado Leur Lomanto, e V.Ex^a sabe o prazer que temos com a presença de V.Ex^a, do PMDB, na nossa bancada. A nossa bancada não pode mais se reunir, deputado João Bacelar, na Liderança, tem que se reunir no plenarinho porque cresceu. E olha que estamos a um ano da eleição! Calculem o ano que vem. O governo acabou.

Ainda vou apresentar, hoje, dados levantados por nossa assessoria, e é bom que estejam presentes os auditores fiscais, do desempenho físico-financeiro deste governo que é pífio. Só vou dar um dado. No governo Paulo Souto, em 4 anos, o governo federal repassou 314,8 milhões; o governo Wagner já repassou, deputado Gaban, V.Ex^a que é um especialista da bancada em números, 557,5 milhões. E o desempenho do governo? Com tanto dinheiro que está recebendo ele não sabe aplicar, porque dinheiro público não é gasto, dinheiro público é aplicação.

Nesses feriados viajamos por vários municípios que temos a honra de representar, perguntávamos nas reuniões que fazíamos qual é a obra importante que este governo fez. E no município de Itapetinga a resposta foi, nenhuma. Sabem por quê? Porque ele não sabe trabalhar. É o governo da mentira. É o governo da propaganda enganosa. Na Paralela há, não um *outdoor*, mas é um tríplice *outdoor*: Água para Todos. Não é um *outdoor*. Há o *outdoor*, o *busdoor*, etc. Agora há o “bodedoor” e o “triplicedoor” deste governo.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, fica bem claro, bem esclarecido que a nossa bancada tem o maior interesse em votar, tem dado *quorum*, e tem votado os projetos que são benéficos para a Bahia, diferente de um passado muito recente. Agora, tirem o cavalinho da chuva porque vamos votar os projetos que foram acordados, que chegamos a um acordo, que a nossa bancada acordou. Sou o Líder da Bancada da Oposição mas faço o que a minha bancada determina porque somos Democratas, ao contrário da Bancada do Governo que ficam os funcionários no cafezinho fiscalizando se os deputados estão ou não no plenário.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Professor Valdeci pelo tempo 5 minutos.

O Sr. PROFESSOR VALDECI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, baianas e baianos que me assistem nas Galerias Paulo Jackson, sejam bem vindos à Assembleia Legislativa; a quem também nos assiste pela *TV Assembleia* uma boa tarde. Quero fazer algumas considerações em relação ao nosso governo do Estado da Bahia, o governo Jaques Wagner. Se ele acabou, para que tanto falar dele?

Interessante a necessidade de se falar de algo que já acabou.

Mas eu queria dizer que na sexta à noite eu estava na Conferência Territorial de Cultura, na região da bacia do rio Corrente, com o Secretário da Cultura Márcio Meirelles e mais de 500 pessoas representando os municípios de Brejolândia, Tabocas, Santana, Serra Dourada, Canápoles, Correntina, Santa Maria da Vitória, São Félix do Coribe, Jaborandi, Cocos e Coribe. E os representantes ao fazerem uso da palavra agradeceram à Secretaria da Cultura pelo trabalho que vem sendo desenvolvido naqueles municípios. A necessidade que temos de trabalhar mais a questão cultural. O muito que foi feito em 2 anos e 9 meses, as manifestações culturais, tradicionais de todas as comunidades, principalmente no interior daqueles 11 municípios, demonstraram o acerto da política participativa do governador Jaques Wagner. Acredito que é isso que incomoda, mas também se quer o bonito na democracia que é ver o contraditório. E quem fez alguma coisa há anos faz-se o contraditório hoje, inclusive atente-se em certos momentos da intolerância dos números.

Por exemplo, na BR 349, no trecho Santa Maria da Vitória a São Félix do Coribe, que foi estadualizada nos governos anteriores, 184 milhões que vieram para o Estado da Bahia para fazer a reforma e manutenção - porque aquele trecho nunca esteve tão ruim desde a sua construção - o Tribunal de Contas da União demonstrou para onde foi aquele dinheiro. É bom que os especialistas em números também falem daquele valor. E no governo Jaques Wagner, depois de muito trabalhar com o governo federal, através do DNIT, conseguimos de novo federalizar a BR 349 em fevereiro deste ano, fazer a licitação de 21 milhões e agora iniciaram-se as obras de restauração.

Acredito que é importante falar disso porque a palavra tem peso, é sempre um risco, mas é importante que isso seja falado desta tribuna. Não tenho nenhuma dúvida de que o governo Jaques Wagner será reeleito com a força de novo pelo que estamos fazendo, do simbólico e do concreto.

A conferência como a que iniciou ontem no Centro de Convenções da Criança e do Adolescente, depois de quatro conferências já realizadas no Brasil, segundo o representante da Unicef na abertura ontem, é a primeira das quatro conferências estaduais que um governador se faz presente. E o governador colocou alto e bom som as suas políticas para a criança e o adolescente ontem, que foi o Dia da Criança.

Quero também aqui parabenizar, deputado Álvaro Gomes, o Partido Comunista do Brasil pela realização da conferência estadual, quero desejar boa sorte ao deputado federal Daniel Almeida nessa nova tarefa frente ao Partido Comunista do Brasil. E quero reforçar ainda mais que o PT, PCdoB, PV, PSB precisam estar juntos conversando mais, discutindo mais as questões ideológicas partidárias do novo momento mundial, brasileiro. Fico muito contente pela realização da conferência de vocês.

Quero, ao finalizar, colocar aqui que no próximo dia 15 de outubro, Dia do Professor, nosso mandato estará realizando uma sessão especial às 14 horas e 30 minutos neste recinto, para o qual convidamos toda a sociedade baiana, os 14 milhões

de habitantes da Bahia a participarem dessa sessão em homenagem ao Dia do Professor.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o nobre deputado Elmar Nascimento, pelo tempo de 5 minutos. (Pausa)

Com a palavra o nobre deputado Gaban, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, hoje, vou focar, meu caro Heraldo Rocha, em três pontos que V.Ex^a colocou e mais um, o que não faz parte do acordo para a votação no dia de hoje. Mas pelas informações que a mim chegaram, esse projeto nº 18.272/09 que altera a estrutura remuneratória de cargos e carreiras do sistema policial de carreira profissional, institui o prêmio por desempenho policial aos servidores integrantes dessas carreiras na forma que indica e dá outras providências.

Pelo que me parece, não é um projeto polêmico. Vamos analisá-lo. Concorde com V.Ex^a, acredito que poderemos votar hoje dispensando se, efetivamente, possibilitasse a contratação dos policiais militares que aqui se encontram. São 920. É um avanço. Oitenta sendo contratados. Eu acho que é uma maneira.

E os outros pontos que o Líder Heraldo Rocha colocou, vou colocá-los também. Primeiro, sou contra e continuarei contra, apesar de já ter sido vencido na reunião feita pela Liderança da Minoria, com relação a 32 parlamentares derrubarem o que for decidido nas comissões técnicas. Eu acho que este é um momento da Casa procurar valorizar as comissões técnicas.

São nas comissões técnicas que se discutem os projetos, onde os segmentos organizados da sociedade se manifestam, apresentam sugestões. E mesmo que o projeto não esteja tramitando, possibilita os segmentos organizados da sociedade se manifestarem. É onde nós podemos também, através das audiências públicas, receber realimentação da sociedade para fazermos as nossas próprias indicações e/ou até a alterações em projetos quando, porventura, eles chegarem à Casa.

Então, tirar o direito das comissões técnicas da Casa praticamente de se reunirem e decidirem, porque se reunir para não decidir nada, eu acho que é a mesma coisa que não reunir. Se hoje temos tido problemas seríssimos – o som tá ruim, heim? – com relação à falta de quórum para a realização das sessões comuns das comissões técnicas desta Casa, na hora em que tirarmos o valor das mesmas, aí é que esta Casa não vai funcionar. E se lá não funciona, o Plenário muito menos, porque quem dá o subsídio para as discussões dentro do Plenário são as comissões temáticas.

Parabenizo o deputado Álvaro Gomes. Eu estou vendo aí que pela iniciativa da comissão, estamos indo sexta-feira para Porto Seguro. Eu acho que é mais do que justo. A comissão tinha de se manifestar. Toda a sociedade daquela região se manifestou em relação àquela morte absurda dos dois sindicalistas defendendo os professores quando foram, brutalmente, assassinados. Estarei lá, deputado Álvaro Gomes, prestigiando esta reunião.

Com relação ao subteto, continuo dizendo que, sob o mérito, somos favoráveis. Agora, somos contra a inconstitucionalidade do projeto. O projeto deveria ser 70% do que recebe um desembargador no Estado da Bahia. É o que determina a Constituição Federal. Se 15.600 é o valor que o governo pode pagar agora, tinha de ser 70% que dá exatamente isso, ou seja, 70,05% ou arredondado 70% daria isso. O percentual iria aumentando a medida em que o estado tivesse capacidade financeira para fazer os reajustes e isso já é adotado em 12 estados brasileiros. Mas da forma que está é inconstitucional a criação do subteto.

Então, por motivo da inconstitucionalidade, continuarei contra e votarei contra. Se o governo, até o momento da votação, resolver torná-lo de acordo com a Constituição Federal e de acordo com a Constituição do Estado, sendo um percentual do salário de desembargador do Estado da Bahia, 70%, aí, votaríamos, até, pela dispensa de formalidades e um acordo de liderança.

E o terceiro ponto é a contradição. À medida querem criar um projeto inconstitucional, criando um novo subteto na Bahia que a Constituição Federal e a Estadual proíbem, querem criar salário vitalício para governador depois de dois anos de mandato?! Isso é um contrassenso, é um absurdo, é querer agradar o governador. E eu vejo, deputado Heraldo Rocha, como V.Ex^a. Para este governador, se é, parece, eu vi, eu li no blog, que ele está concordando com este salário vitalício para ele, então, já jogou a toalha a um ano e pouco das eleições. Ele vê que não tem nenhuma condição de ir para a reeleição, ele está querendo garantir o salário dele vitalício!

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Para concluir, caro colega.

O Sr. GABAN:- Mas é imoral. Não há qualquer servidor público no mundo que, depois de dois anos...

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Para concluir, caro colega.

O Sr. GABAN:- Concluindo.

(...) depois de dois anos, no exercício do mandato, seja ele qual for, ter um salário vitalício, ou seja, ganhar pelo resto da vida por dois anos trabalhado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o deputado Gilberto Brito, pelo tempo de 5 minutos. (Pausa)

Com a palavra o deputado Misael Neto. Não?

Com a palavra o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, subo a esta tribuna, como sempre foi do meu costume, para não ser omissos em relação a uma matéria publicada no jornal *A Tarde*, na coluna *Tempo Presente*, que diz o seguinte:

Revanche

PP descobre texto comprometedor no site de Paulo Rangel.

Paulo Rangel acusou o PP de ter aparelhado a Bahiapescas, ... O PP veio à forra vasculhando o site do próprio parlamentar e descobriu... E, aí, vai ...mesmo após deixar coordenação geral da CHESF para assumir o mandato na Assembleia

Legislativa, Rangel continua monitorando todas as etapas do programa Luz para Todos e fazendo as intervenções necessárias, com o objetivo de garantir a justa distribuição de energia elétrica para os povoados mais carentes. Depois dessa, o PP pergunta: Afinal é o PP que aparelha a Bahiapescas ou Paulo Rangel que usa a CHESF a seu bel-prazer?

Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu não acredito que esse tipo de acusação tenha partido do PP. Quero colocar que o meu *site* é, sim, voltado para dar transparência ao meu mandato. Todos os deputados desta Casa sabem que eu venho da Companhia Hidroelétrica do São Francisco, e é função de um deputado acompanhar, monitorar, principalmente um programa do qual fui o primeiro coordenador do Estado da Bahia. Mas o engraçado é que isso está escrito no meu *site*, deputado Paulo Azi, desde o dia em que entrei aqui na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Acho que tentaram vasculhar a minha vida, não sei quem foi, não encontraram nada, e não vão encontrar, já disse inclusive que permito ao Ministério Público, à CGU, fazerem qualquer investigação na minha vida, desde quando entrei na CHESF, quando fui administrador, bancário, hoje, como deputado, abro o meu sigilo fiscal e bancário no momento em que assim o Ministério Público pretender. Agora, gostaria que todos os políticos da Bahia tivessem essa coragem também. Está escrito no meu *site*, vai continuar escrito.

Deputado Gilberto Brito, se eu pudesse, teria participado de todas as inaugurações do programa Luz para Todos no Estado da Bahia, até porque sei da importância e o quanto é emocionante quando a energia elétrica chega à casa de alguém.

No entanto, este ano, deputado Luiz de Deus, participei de apenas uma inauguração do programa Luz para Todos, que foi no povoado de Jeremoabo. É este o deputado que aparelha o programa Luz para Todos.

Estou sendo acusado de tentar garantir a eficiência do programa, para que chegue energia aos povoados mais pobres. É óbvio que essa é a função de um homem público, até porque o programa prevê a chegada da energia, a partir do Programa Luz para Todos, principalmente para aqueles municípios de IDH mais baixo, de índice de energia elétrica mais baixo.

Então acho que devem procurar outra coisa, porque se aparelhar for isso... Não encontraram nada, foram ao meu *site* encontrar aquilo que é aberto, e não vou mudar.

Mas volto a dizer: não acredito que tenha sido o PP, acredito, sim, que estão buscando fazer com que alguma intriga se estabeleça, se é que ela já não se estabeleceu!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Para usar a palavra, o deputado Rogério Andrade pelo tempo de até cinco minutos.(Pausa.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Grande Expediente.

Não há orador inscrito.

Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou representante do PSB para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, o deputado Paulo Rangel falará por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, subo a esta tribuna, neste momento, para, mais uma vez, defender o governo Wagner, e de forma muito tranquila, porque tenho o entendimento bastante claro de que este governo, apesar das dificuldades encontradas passará pela história como um dos melhores que a Bahia já teve em todos os tempos.

Mas sei também, Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos que ocupam as Galerias Paulo Jackson, amigos da imprensa, que quatro anos é insuficiente para que façamos a revolução econômica e social de que tanto a Bahia necessita, Bahia essa que necessita de obras de infraestrutura, de mais investimentos ainda na área social, da atração de mais indústrias, mas que conta com um governo responsável, com um governador probo, dedicado, que, aos poucos, tem alterado, fundamentalmente, o perfil econômico e social da nossa terra.

Esse governo, que implantou grandes programas, como o TOPA, considerado o melhor programa de alfabetização e já instalado em todo o Brasil por causa dos resultados alcançados e à meta prevista, consegue, a partir de uma experiência trabalhada pelo governo federal em parceria com os governos estaduais, trabalhar um binômio importantíssimo para alteração da nossa realidade social, que foi a combinação entre o Programa Luz para Todos e o Programa Água para Todos, que já fez chegar a toda a Bahia água para mais de 1,5 milhão de famílias.

Esse governo, que conhece hoje as nossas dificuldades na área de infraestrutura, que encontrou 70% da nossa malha rodoviária praticamente acabada, e já recuperou mais de 1.700 quilômetros dela, agora aposta em obras importantíssimas, como a Via Expressa, que será concluída em maio de 2011. Essa obra, que tem uma grande importância de ordem econômica, será muito importante também contra o caos do trânsito existente aqui em Salvador.

O governo estadual tem tido a preocupação e neste momento, junto com o federal, trabalha nela tão importante investimento. A Via Expressa será a maior obra viária desta capital nos últimos 30 anos, capaz de conduzir a Bahia a um novo ciclo de desenvolvimento. Conterá com 4,3 km, ao longo dos quais haverá três túneis, quatro passarelas interligando bairros situados na sua área de influência, 14 elevados; uma ciclovia com três metros de largura, 35,5 mil metros quadrados de passeio e uma

pista de rolamento com dez faixas de trânsito, quatro para veículos de carga, quatro para veículos leves e 2 exclusivas para ônibus.

San Martin e Bonocô.

(Lê) “Neste governo, portanto, o projeto da Via foi remodelado e aperfeiçoado. É bom que se diga que esse projeto foi planejado em administrações anteriores, mas agora foi aperfeiçoado. Agora há uma comunicação muito mais interativa com o espaço urbano e a população da Região Metropolitana muito mais interativa com o espaço urbano e a população da região metropolitana, uma vez que incluirá a Rótula do Abacaxi e também serão construídas pistas para veículos de passeio, solucionando problemas viários estruturais de Salvador.

E não é apenas isso. Há intenção do nosso governo de que a Via Expressa venha a se interligar com a futura ponte que será construída ligando Salvador a Itaparica. E na outra extremidade terá uma ligação com a BR-242. Então, na verdade, o que se está propondo para a Bahia e Salvador não é apenas uma obra viária, e sim um complexo viário que vai interligar toda a carga que vem do Sul do Estado, através da BR-116, e do Oeste, através da BR-242, fortalecendo o acesso ao Porto de Salvador e ao Porto de Aratu, que com a Rodovia Oeste-Leste estarão preparando a Bahia para um grande processo de desenvolvimento, uma infraestrutura logística de Primeiro Mundo.”

O investimento hoje está orçado em 380 milhões, sendo 40 milhões a contrapartida do governo baiano e 304 milhões provenientes dos cofres do governo federal, recursos esses oriundos do PAC.

A expectativa, vejam bem os senhores, é de ser também um projeto que vai funcionar como instrumento de inserção social, pois prevê a criação de 13 mil empregos, sendo três mil diretos e dez mil indiretos.

Portanto, esse é mais um projeto do governo do Estado que demonstra a preocupação com projetos estruturantes, que alterarão de forma bastante ampla o nosso perfil de intervenção, inclusive, na economia brasileira.

Este é um governo que tem tido um papel importantíssimo na aceleração do desenvolvimento da Bahia. E esse projeto é mais um vetor de desenvolvimento, visando tirar a Bahia do atraso econômico em que, infelizmente, ela ainda se encontra.

Estamos convictos de que o governador Wagner, neste momento, é o homem certo no lugar certo, e de que o povo baiano poderá, tranquilamente, ter a certeza de que não haverá retrocesso nem revertério político na Bahia. O nosso governo há de se reeleger e construir mais quatro anos de progresso para o povo da Bahia e para o nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado João

Carlos Bacelar e por mais 5 minutos o deputado Luiz de Deus.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, ouvimos aqui o deputado Paulo Rangel dizer que esse governo vai entrar para história pela sua eficiência. Só se for na Bahiapescas, deputado Paulo Rangel! Só se for aquele antro, como V.Ex^a disse, de aparelhamento de órgão público, de corrupção e de uso da máquina pública em benefício de candidatos e deputados da base do governo. O único órgão eficiente desse governo é a Bahiapescas, pelo que tem ferido a ética e as práticas duma boa administração.

Agora mesmo, deputado Paulo Rangel, vimos o que é a eficiência desse governo em Morro de São Paulo, quarto destino turístico da Bahia. Num feriado prolongado, às vésperas do verão, tivemos um apagão de 39 horas! Trinta e nove horas sem energia elétrica em Morro de São Paulo! E onde estavam o governador e a máquina administrativa do Estado? Naquela caravana ridícula com a Sr^a Dilma Rousseff fazendo politicagem.

Na Bahia, a ateia virou mãe-de-santo ou pastora, porque foi à Igreja do Bonfim, se meteu em assuntos religiosos e por falta de assessoramento buliu com o que os baianos chamam “o maior azar”. Ao oferecerem uma fita do Senhor do Bonfim a D. Dilma Rousseff, ela não aceitou, e ainda tirou uma daquelas fitinhas pregadas na grade da Igreja do Bonfim. Dizem, deputado Waldenor Pereira, que aquilo dá um azar danado! Não satisfeita, ela agora quer mudar o nome da Rótula do Abacaxi para Rótula da Melancia.

Essa é a candidata à presidência da República. Ridícula! Ridícula! Uma senhora que teve um passado respeitoso de combate à ditadura virou agora mentirosa, fraudadora de currículo. Além disso, tentou passar no teste para ser ou mãe-de-santo ou pastora. Ou seja, uma ateia se misturando, se metendo na religiosidade do povo baiano.

Pois bem, enquanto o governador acompanhava D. Dilma nessa ridícula caravana, Morro de São Paulo ficava 39 horas sem energia elétrica. Prejuízo total ao turismo! O turista se afastou da Bahia porque aqui ele não tem segurança nem bons serviços e encontra as cidades totalmente sem preservação. E agora também vê localidades sem energia elétrica. O prefeito do município de Cairu, onde está situada a ilha de Morro de São Paulo, disse que há 3 anos adverte esse incompetente e medíocre governo de que a carga de energia elétrica de lá está subdimensionada.

E esse apagão de 39 horas que ocorreu nesse feriado irá se repetir diversas vezes no verão, deputado Luiz de Deus. É menos emprego, menos geração de renda, é a Bahia perdendo posições. O quarto destino turístico do Estado ficou, em pleno feriadão, 39 horas sem energia elétrica! E o governador, que não gosta das atividades do trabalho, que só usa o seu tempo para a politicagem, comemorava o aniversário de um ilustre baiano, o companheiro Haroldo Lima, no Trapiche Adelaide. Ou será que ele ainda estava cansado, nobre colega, pelo ridículo périplo que fez com D. Dilma Rousseff?

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra, por 5 minutos, o deputado Luiz de Deus.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. da Imprensa e das Galerias, há cerca de 2 semanas o deputado Paulo Rangel chamava a atenção, desta tribuna, do governo como um todo, afirmando que a Bahia Pesca não estava sendo utilizada para servir à sociedade baiana com a criação intensiva de pescados na Região de Paulo Afonso e em outros municípios, utilizando as águas interiores. E destacava que estava sendo criada uma associação que havia de tudo, deputado Heraldo Rocha, menos piscicultores. Associação essa que tinha como único objetivo fazer convênio com o governo e utilizar recursos públicos, muito provavelmente, com fins eleitoreiros.

E citava ainda que a Bahia Pesca estava adquirindo rações para pescado, cujo preço de mercado era R\$ 1,60, por R\$ 5,18. Se resumirmos o que o deputado Paulo Rangel disse foi exatamente isso.

Ora, na semana que passou, também assumiu esta tribuna a deputada Eliana Boaventura, trazendo consigo um calhamaço, uma série de alfarrábios, na tentativa de defender o governo contra a denúncia feita pelo deputado Paulo Rangel. Disse ela, em sua defesa, que a ração tinha que ser um pouco mais cara do que a comprada em balcão porque havia o custo de transporte e a quantidade era bem maior do que a adquirida por um indivíduo que leva 20 ou 50 sacos de ração, porque o governo vai adquirir 50, 100, 200 toneladas.

Eu tive a curiosidade, deputada, de consultar um grande piscicultor, que compra a melhor ração. Vou dar o nome da empresa, pode telefonar para lá. A empresa é a Isca, que entrega ração na fazenda ao custo de R\$ 1,16. V.Ex^a dizia também, e um outro deputado do seu partido, na certa o que lhe mandou aquelas informações, que se prontificava a pedir do governo uma fiscalização rigorosa, para ver se aquilo era verdade ou não.

Eu acho que nada melhor do que instalarmos uma CPI. Já temos a assinatura dos 6 membros do partido de V.Ex^a. Acho que não haverá dificuldade alguma, que será extremamente fácil, deputado Heraldo Rocha, conseguir as 21 assinaturas para que se instale uma CPI para fazer essa verificação, porque isso é, realmente, um absurdo. Imagine V.Ex^a, uma ração que custa na fazenda R\$ 1,16, está custando ao Estado, aos cofres públicos, R\$ 5,18. Isso é, realmente, um absurdo!

A outra coisa que eu queria deixar clara aqui – não vou dizer que é meu adversário, somos do mesmo município, ele é do PT e eu sou do DEM –, que devo afirmar a esta Casa é que há muitos anos conheço o deputado Paulo Rangel, que é um cidadão de bem e por onde passou jamais deixou o rastro da corrupção. Posso afirmar que se trata de um cidadão de bem.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Para concluir, nobre colega.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- E aquilo que está no *site* não é verdade.

Vamos ter que fazer, deputado Bira Corôa, uma política alta, séria e honesta. É disso que esta Casa precisa.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Para concluir, nobre colega.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Vamos disputar, mas vamos disputar com seriedade e honestidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PRP para falar ou indicar orador, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira, pelo tempo de até 8 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, policiais civis, auditores, agentes de tributos presentes nas Galerias Paulo Jackson, nós fazemos parte de um projeto político vitorioso. Nós compomos um projeto político liderado pelo presidente Lula, reconhecidamente o projeto político que mudou a cara do Brasil.

Nós compomos um projeto político liderado pelo presidente Lula e, na Bahia, pelo governador Jaques Wagner que foi capaz de recuperar a autoestima do povo brasileiro. O nosso governo e o nosso projeto foram capazes de aumentar o salário mínimo no Brasil de uma média de US\$ 76,00 no governo anterior para uma média de US\$ 250,00, que é o salário mínimo pago atualmente ao povo brasileiro.

Somos de um projeto político que está sendo capaz de gerar, como agora, no último mês de agosto, 242 mil empregos diretos, com carteira assinada, apesar da crise financeira que se abateu sobre todas as nações e que teve forte repercussão no Estado brasileiro.

Nós fazemos parte de um projeto político que foi capaz de adotar uma política macroeconômica que está mantendo a inflação do Brasil no patamar de 4 a 4,5%. Fazemos parte de um projeto político que foi capaz de reunir no Banco Central reservas da ordem de 234 bilhões de dólares. Essas são as reservas mantidas no Banco Central graças à política macroeconômica adotada pelo nosso governo e pelo nosso projeto político. Aliás, reservas que foram fundamentais para o enfrentamento da crise financeira que se abateu sobre o Brasil, o que permitiu a nosso País superar a crise em melhores condições do que os Estados Unidos, o Japão e os países da União Europeia.

Nós nos sentimos orgulhosos desse projeto, falamos com altivez, com a boca cheia de satisfação e compreendemos a inquietação da Oposição, que, vez por outra, sobe a esta tribuna tentando descaracterizar e menosprezar esse projeto político extraordinário que mudou o Brasil, como também a vida do povo brasileiro.

O presidente Lula já disse, em muitas oportunidades, que governo bom é aquele que melhora a vida do povo. É por isso que o presidente Lula, em todas as pesquisas de opinião, é reconhecido como o melhor presidente da história recente do

Brasil.

São esse dados, senhores agentes de tributos, policiais, auditores, aqui presentes, que tanto incomodam a Bancada de Oposição. Há alguns dias, apresentei uma pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, os dados são irrefutáveis, são dados científicos que mostram que o governo Paulo Souto foi um governo desastroso. Aqui, estão os dados para o acompanhamento de V. S^{as} presentes a esta sessão nesta tarde.

O governo Paulo Souto foi capaz de classificar o Estado da Bahia, entre as 27 unidades da Federação, em 26º lugar no indicador sobre educação; em 24º lugar no indicador sobre saúde. Aqui estão os dados da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, uma pesquisa isenta e realizada em todas as unidades da Federação e que revelam o lado perverso, nocivo do governo anterior em relação aos interesses do povo da Bahia.

Em 2005, o Estado da Bahia era o 18º Estado da Federação no Índice de Desenvolvimento Municipal; em 2006, no último anos do governo Paulo Souto, o Estado da Bahia saiu da 18ª classificação para o 22ª classificação dentre todos os os estados da nossa Federação.

São dados alarmantes e que revelam que o governo anterior utilizou-se de um modelo de desenvolvimento concentrador de capitais e rendas, o qual privilegiou uma pequena minoria em detrimento da maioria absoluta do povo do Estado da Bahia. Esse foi o governo que eles tentam comparar com o nosso governo Jaques Wagner, que, diferentemente do governo anterior, está adotando, desenvolvendo políticas públicas, programas e ações que, progressivamente, estão revertendo essa dura realidade nociva e perversa aos interesses do nosso povo.

Nós recebemos do governo anterior o indicador de o Estado ser o campeão nacional do analfabetismo, mais de 2 milhões de baianos com mais de 15 anos de idade sem saber ler e escrever; mais 4 milhões de baianos que, apesar de saberem ler e escrever, não concluíram 4 anos de estudo e eram considerados analfabetos funcionais.

O nosso governo adotou e implementou o programa Todos pela Alfabetização (Topa), que pretende, até o final de 2010, alfabetizar 1 milhão de baianos com mais de 15 anos de idade.

Recebemos do governo anterior, por exemplo, um indicador que classificava a Bahia como o terceiro estado com maior déficit habitacional do Brasil, o possuidor do maior número de famílias abaixo da linha de pobreza – tanto que é o estado mais beneficiado pelo Programa Bolsa Família, deputado Edson Pimenta, com 1,4 milhão de famílias recebendo bolsa-família.

São esses os indicadores de pobreza, de desemprego, de baixos índices educacionais e de saúde que recebemos de herança do governo anterior. E são exatamente os governos Lula e Wagner, que, progressivamente, estão mudando a face do Brasil e da Bahia. Por isso, sentimo-nos orgulhosos e estamos abertos ao debate.

Concluindo, Sr. Presidente, quero conclamar os colegas da Oposição – já conversei com o Líder da Oposição, deputado Heraldo Rocha – para votarmos, ainda

hoje, o projeto de interesse dos auditores dos oficiais, o qual trata do estabelecimento do subteto salarial do governador e vice-governador.

Solicitamos do Líder da Minoria viabilizar a possibilidade de votarmos também, ainda hoje, o projeto de interesse dos policiais civis, que estão aguardando a aprovação desta lei não só para admissão de novos policiais mas também recuperação, recomposição do plano de cargos e salários da Polícia Civil do Estado da Bahia.

Portanto, já recebi uma sinalização mais ou menos positiva e espero que o deputado Heraldo Rocha possa, logo mais, apontar positivamente para que possamos, ainda hoje, aprovar ambos os projetos de interesse dos servidores públicos do nosso estado.

Os servidores precisam ser estimulados, ter seus salários melhorados, recuperar os seus planos de cargos e salários e carreiras para poder prestar um bom serviço ao povo da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Com a palavra ao Líder do PR para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de oito minutos.

O Sr. Pedro Alcântara:- Sr. Presidente, falarei por todo tempo.

O Sr. PRESIDENTE:- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara, pelo tempo de oito minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as}. Deputadas, senhores da imprensa, aqueles que nos honram com suas presenças e abrilhantam esta Casa, telespectadores da *TV Assembleia*, em primeiro lugar, quero dizer que a nossa posição com relação a essa questão, acompanhada por inúmeros funcionários, é a mesma do primeiro momento. Estamos prontos para facilitar qualquer acordo a fim de acabar com essa angústia hoje (palmas). Não poremos nenhuma dificuldade!

Num primeiro momento, disse que não estava aqui – nem o governador quer – para discutir salário do governador, que está cuidando da Bahia, das suas convicções político-administrativas. Quem está buscando, querendo que esse projeto seja aprovado são vocês. Portanto, nada mais justo que nós deputados cheguemos ao entendimento e a um resultado satisfatório para todos vocês. Essa é a nossa posição desde o primeiro momento e ela continua inalterada.

Mas, Sr^a Presidenta, deputada Antônia Pedrosa, campeã de presidir sessão nesta Casa, tive o prazer de acompanhar a conferência do Partido Comunista do Brasil, a qual ocorreu no fim da semana, e a honra de sentar-me à Mesa, fazer uso da palavra e, na oportunidade, contava um pouco da história da minha convivência com o Partido Comunista do Brasil nesta Casa quando os primeiros dois deputados do Partido aqui eleitos, deputado Vandilson Costa e deputado Luís Nova, e a presença do ex-deputado hoje, grande advogado, que milita nos fóruns eleitorais, o deputado Luís Nova, depois a deputada Alice Portugal e recentemente três valorosos deputados,

deputado Álvaro Gomes, deputado Javier e deputado Edson Pimenta, que devem estar confabulando alguma coisa, porque é coisa rara não estarem presentes no plenário desta Casa, apenas o deputado Edson Pimenta, dizer da satisfação e o porquê de participar daquela conferência.

Em primeiro lugar porque é a minha terra, Campo Alegre de Lourdes, terra longínqua, lá na fronteira do Piauí, onde nasci, e a estrada que percorri para sair de lá e chegar à Universidade Federal da Bahia. Filho de mãe sem pai, o meu pai abandonou a minha quando eu estava com dois anos de idade, e sei o quanto sofri para chegar à Universidade Federal da Bahia naquela época, deputado Heraldo Rocha, porque o conceito da Universidade Federal era outro que não o de hoje. Anos luz na frente, porque os governos se esqueceram de investir na escola pública, da qual sou oriundo desde o primário, passando pelo ensino fundamental até a universidade. Na minha formação como médico tenho sido um médico dedicado à medicina filantrópica na minha terra, nunca cobreí uma consulta ou uma cirurgia de ninguém, porque entendo que medicina não é profissão para se ganhar dinheiro.

Digo isso porque estava ali na minha terra na qual o prefeito é do PCdoB - e está em boas mãos. É um médico como eu, coincidentemente meu afilhado de batismo e hoje está à frente pela segunda vez consecutiva no governo daquele município.

Em Juazeiro fizemos também uma parceria com o Partido Comunista do Brasil na qual o nosso partido apoiou o candidato do partido, Isaac Carvalho, que tem mudado a história administrativa e política de Juazeiro. Um jovem com pouco mais de 30 anos, empreendedor do agronegócio, filiado ao Partido Comunista do Brasil, e fizemos uma aliança política em que o PR fez parte da chapa colocando Dona Gorete Alcântara, minha esposa, na condição de vice-prefeita, já pela segunda vez em Juazeiro.

Enfim, tenho um aliança política muito forte com o Partido Comunista do Brasil e conheci figuras outrora aqui nesta Casa, desde o início de 87 quando aqui cheguei como deputado constituinte e que agora no dia 22 vamos, meu caro presidente, fazer uma festa bonita comandada por V.Ex^a em homenagem a nossa Constituição, a Lei Maior do nosso Estado, que tive o prazer de ajudar a elaborá-la, e fiz essas alianças que em todos os dois municípios deram certo, estão sendo bem administrados. Então me sentia no dever de prestigiar, estar presente naquela conferência – quando me refiro que conheci pessoas novas e as conheci na campanha de Juazeiro, conheci mais profundamente, porque as conhecia de nome, como o ex-vereador da capital e hoje deputado federal, o extraordinário deputado Daniel Almeida. Uma figura séria, correta, que tem ajudado muito Juazeiro, coordenamos uma campanha conjuntamente vitoriosa e hoje é um parceiro de Juazeiro.

Naquela conferência estiveram presentes o governador do Estado, Jaques Wagner, e também a ministra Dilma, e nós, juntamente com Daniel Almeida, que não somos de perder a oportunidade, - apesar de as obras do governo federal em Juazeiro, o PAC do saneamento, que é uma das cidades que está 100% sem problemas, porque não tem corrupção da prefeitura de Juazeiro, não tem subterfúgios nos contratos, não

tem pedágio em contrato nenhum, por maior que seja, na prefeitura de Juazeiro, deputada Eliana Boaventura. Há também em Juazeiro o maior projeto do Brasil: *Minha Casa Minha Vida*. São 2500 casas sendo construídas no valor de R\$ 100 milhões.

Mas há uma coisa importante para Juazeiro, e é esse recado que fui, juntamente com o deputado Daniel, dar à ministra na conferência do Partido Comunista do Brasil, o problema da macrodrenagem de Juazeiro. Juazeiro é uma cidade problemática pela sua situação geográfica, pelo seu lençol freático, enfim, um desafio para todos os prefeitos de Juazeiro que ainda não foi solucionado. E ela adiantava já que iria ao ministério, porque esse projeto está no Ministério da Integração Nacional, e, a bem da verdade, em momento algum o ministro colocou dificuldade para a elaboração do projeto, na parceria do projeto. A dificuldade está na liberação dos recursos que giram em torno de R\$ 60 milhões.

Acredito que com a vinda da ministra à Bahia, acredito que com o diálogo que mantivemos com a ministra na conferência do PCdoB, esses recursos sairão dentro em breve para amenizar e solucionar, deputado Bira Coroa, um problema crucial para a minha querida Juazeiro, que é a macrodrenagem para evitar as enchentes tão cruéis, como vimos recentemente, agora, repetindo-se em Santa Catarina, em São Paulo... Enfim, é uma obra de importância vital para a nossa terra. Acredito que a felicidade que tive em estar na conferência desse grande partido, partido sério, com o qual fiz algumas alianças, com a estada da ministra, nós vamos realizar esse sonho meu caro presidente deputado Marcelo Nilo, da macrodrenagem de Juazeiro e evitar esse problema.

Se tiver oportunidade, usando ainda a tolerância da Presidência, quero, meu caro Bira Coroa, fazer referência a uma obra importante que, talvez, tenha passado despercebida. É um poço com uma vazão de 70 mil litros d'água por hora, perfurando 240 metros. E um copo d'água é exibido aqui na fotografia. (Exibe uma página de jornal.) Eu comparava: neste governo tem as balas que matam, isso é inevitável, mas tem os copos d'água que salvam.

Quero parabenizar o governo por uma obra de uma importância fundamental. Como homem do semiárido, como sertanejo, sei o valor que um copo d'água tem, imagine 70 mil litros d'água por hora para uma região carente.

Muito obrigado, Sr^a Presidente, pela tolerância. Muito obrigado, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Paulo Câmara:- Presidenta, nobre presidenta, a deputada Eliana fará a defesa, e com certeza bem feita, por todo o tempo e o mais que for possível no horário do PP.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra a deputada, minha

companheira, Eliana Boaventura.

A Sr^a ELIANA BOAVENTURA:- Sr^a Presidente deputada Antônia Pedrosa, grande deputada que nos honra hoje na Presidência desta Casa, e o nosso presidente Marcelo Nilo que lhe cede o lugar nesta tarde, quero cumprimentá-los e os Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, os policiais aqui presentes, os auditores, os agentes de tributo, e dizer que o Partido Progressista compreende que é necessário votar, o mais rápido possível, tanto o subteto quanto o problema dos cargos e salários dos senhores (Palmas). Apesar da satisfação de tê-los aqui, nós sabemos que têm outras ocupações e que já dedicaram um tempo enorme aqui na Assembleia Legislativa. Temos o maior respeito em votar esse projeto hoje, espero, e tenho a certeza de que vai haver essa compreensão.

Srs. Deputados, não vou ficar aqui a todo momento respondendo a algo, o que já havia feito na sessão da semana passada. Quem tiver alguma dúvida, querido deputado Luiz de Deus, grande deputado, vá até a Secretaria da Agricultura, procure o secretário ou o presidente da Bahia Pesca, informa os preços que encontrou e eles lhe dirão e mostrarão, com maior prazer, tudo o que foi feito. Não vou voltar a essa discussão. Acho que é matéria requentada, e não vou ficar aqui requentando matéria quando nós temos, deputado Waldenor, tantos assuntos importantes para trazer a esta tribuna e para colocarmos o quanto o governador Jaques Wagner tem trabalhando pela Bahia.

Quero dizer aos senhores que, semana retrasada, lá em Feira de Santana, nós recebemos o governador Jaques Wagner...

O Sr. Luiz de Deus:- Um aparte, deputada?

O Sr. Heraldo Rocha:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a ELIANA BOAVENTURA:- Estou aqui. Não sei nem se V.Ex^a quer realmente o aparte, mas acho que o deputado Heraldo Rocha está querendo mais do que o senhor. estão inscritos!

Então, quero dizer que lá em Feira de Santana inauguramos, Srs. Deputados, dez salas de cirurgia com equipamentos moderníssimos. Nunca se viu num hospital público dez salas construídas e equipadas com aparelhos de Primeiro Mundo para servir ao povo mais carente da nossa terra. (Palmas!) Só tenho que parabenizar o governador Jaques Wagner.

Queremos também agradecer a S.Ex^a pelo convênio feito com a Santa Casa de Misericórdia, deixando de lado as questões partidárias colocadas de muitas formas. Aquele hospital é uma referência para Feira de Santana e a Bahia. Foi feito um convênio para que as pessoas mais pobres da nossa terra pudessem ali colocar marcapasso, fazer cateter. E Feira de Santana é o referencial há muitos anos. Em muitos e muitos anos nunca se ouviu na história da cidade esse referencial. O hospital de lá era a BR-324, onde se morria, pois lá se ceifavam vidas. Só que hoje, com o governo Wagner, estamos vendo a Santa Casa de Misericórdia fazendo cirurgias e já prestando serviços às pessoas mais carentes do município.

Não é mais a BR-324 o hospital de Feira de Santana, o hospital cardíaco. Da mesma forma é o hospital neurológico. Não se fazia cirurgias neurológicas na cidade,

Srs. Deputados. Também nesse caso aquela BR era o hospital feirense para que no meio do caminho muitos pais e mães de família vissem suas vidas ceifadas por falta de atendimento em Feira.

Por todas essas obras, estamos à vontade no governo Wagner.

O Sr. Rogério Andrade:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a ELIANA BOAVENTURA:- V.Ex^a também está inscrito, deputado Rogério Andrade.

Quero dizer aos senhores que estou completamente à vontade, e o governo está com mais de um milhão e meio de famílias que têm água potável para dar de beber a seus filhos. Não podemos deixar de reconhecer este grande governo. Ora, chegam aqui alguns deputados o tempo inteiro a dizer que ele já acabou. Já acabou?! O que acabou realmente foi a ditadura deste Estado, a maneira truculenta de administrá-lo! É isso que se acabou nesta Bahia, Srs. Deputados!

Não podemos aceitar que venham deputados aqui dizer que a ministra Dilma é ridícula! Ridícula se torna o deputado que coloca assim uma ministra que tem história, vem trabalhando pelo País, é uma guerreira, mulher de coragem...

O Sr. João Carlos Bacelar:- V. Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a ELIANA BOAVENTURA:- V. Ex^a estão todos inscritos!

(...) que chega à Bahia para nos visitar, agradecer ao Senhor do Bonfim, ir a Feira de Santana para a concessão da BR-324, mudando a história da cidade, onde se vai colocar mais segurança. As pessoas terão mais tranquilidade e mais agilidade entre aquele município e a capital! Feira já é uma grande metrópole. Precisamos desses recursos, Srs. Deputados, para fazer dela uma cidade cada vez melhor para viver e conviver no dia a dia. Estamos vendo isso.

Porém se vem a esta tribuna criticar aquilo que não merece críticas, porque na realidade sabemos que é difícil, é muito difícil, Srs. Deputados, e estão aqui as deputadas Marizete Pereira, Antônia Pedrosa e outras que sabem o quanto é difícil fazer política neste Estado, no Brasil sendo mulher, sabem o quanto somos discriminadas, sabem o quanto não se acredita na força feminina. A força feminina serve para compor, serve para ajudar a eleger os políticos, serve sempre para estar lá atrás, e nunca para estar do lado. Isso ainda é daquele tempo em que não se acreditava, hoje as mulheres provaram que têm o seu espaço garantido e que são muito mais sensíveis e muito mais corretas quando estão no poder público. (Palmas)

Sr. Presidente, já estou para concluir e quero pedir desculpas aos Srs. Deputados que solicitaram aparte. Não pude conceder porque o tempo é muito pequeno, mas quero dizer que a mulher nesta nação vai mostrar que realmente é preciso administrar, fazer inclusão social, se administrar com ternura, com amor, e isso Dilma Rousseff vai provar a este País.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o Líder do governo e da Maioria, ou do Bloco Parlamentar PP-PMN-PRTB, para falar ou indicar orador

pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o nobre deputado Bira Corôa.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Por todo o tempo, com a palavra o nobre deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. Servidores desta Casa, Srs. da Imprensa, nobres visitantes, em primeiro lugar quero parabenizar a deputada Eliana pelo brilhante pronunciamento que aqui realizou.

Saúdo os visitantes, os auditores, os policiais e, acima de tudo, nobre presidente, a democracia que ora reina nesta Casa. Sei, nobre deputada, o quanto está incomodando aqueles que ajudaram a construir esta Casa como um espaço privado e distante da sociedade, um espaço que a participação da sociedade civil organizada não podia ocupar, e agora o que podemos presenciar é, sem dúvida alguma, a intranquilidade, a preocupação e, posso até dizer, o desespero de todos aqueles que sempre utilizaram o espaço do poder para conduzir os interesses de quem estava acima do poder.

O Sr. Rogério Andrade:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BIRA CORÔA:- Concederei oportunamente.

Mas quero dizer, Sr^a Presidente, que eles vêm a este Plenário na perspectiva de tentar desqualificar um governo que acima de tudo tem tido o compromisso de transformar a Bahia, de dar respostas afirmativas e corrigir as mazelas deixadas pela ausência de políticas públicas, pela ausência de compromisso com o nosso povo ou até mesmo pela precariedade das políticas implementadas por eles e tentar transferir a este governo a responsabilidade dos erros expostos como consequência ou resultado da ausência de compromissos no dia de ontem, nobre deputada Eliana. Posso destacar aqui a situação da saúde. Durante muito tempo subiram aqui para atacar a saúde, mas percebo que de um certo tempo para cá estão longe de discutir a saúde, e sabem por quê? Porque a comparação dos dados mostra a diferença do que está se fazendo na saúde pública do Estado da Bahia hoje para o que eles ofereceram e a condição a que eles levaram a saúde.

E eu estive, deputada Eliana, na sua cidade visitando o maior hospital de base daquela região e, pasmem com o que vou dizer, o que eles deixaram de responsabilidade e de compromisso é que até a central de informações, a central de dados e memória daquele hospital ainda era de máquina Olivetti, seis máquinas Olivetti para armazenar as informações necessárias como vida orgânica daquela unidade hospitalar.

O Sr. Rogério Andrade:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BIRA CORÔA:- E ora estão incomodados, sim, porque aquela região, a grande Feira tem hoje um hospital de respeito, que pode atender a população com dignidade e, acima de tudo, equipado em igual condição a qualquer hospital privado deste Estado. Essa não é uma particularidade de Feira de Santana, é um projeto de governo.

Eu estive também na inauguração do Hospital Regional de Juazeiro. Está aqui o deputado Pedro Alcântara, que é de lá, há também outros deputados nesta Casa que podem dar testemunho de que lá foi entregue à população uma unidade hospitalar em condições de atender bem a população, respeitando e dignificando o povo baiano que precisa de atendimento.

Então entendo muito bem por que é que não se discute mais saúde, porque a discussão aqui e agora é de fatos corriqueiros. Há uma tentativa de pegar uma ação ou outra e transformar numa grande bandeira de debate e discussão. Sei até que a Oposição está passando por um processo probatório, que é de aprendizagem de fazer oposição, de conhecer a estrutura de um projeto político, democrático, que tem como base os interesses da sociedade, que tem como base implementar políticas públicas reparatórias e construir uma sociedade igualitária.

Sei, nobre presidente, que hoje é um dia importante para esta Casa, porque o projeto do subteto vai ser aprovado, sim, porque, mais uma vez, o governo tem compromisso e a sociedade se sente segura e confiante para vir para esta Casa expor o seu posicionamento. Essa é a diferença, é a diferença, porque o movimento organizado da nossa sociedade não é recebido do lado de fora, não é recebido com um pelotão de policiais com cavalos e cães; é recebido com diálogos, com o direito de participar de uma mesa de diálogo e negociação e de respeito. Eu sei como incomoda aqueles que ainda não perceberam que a Bahia não é mais conduzida por um coronel, que a Bahia já não tem mais aquele que se achava dono da Bahia. E quanto dói, quanto fere o saudosismo daqueles que com a garantia de ser amigo do rei conduzia as ações contra o povo. E eu quero dizer que não tenho medo do debate, não medo da discussão e, sem dúvida alguma,...

O Sr. Rogério Andrade:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BIRA CORÔA:- Está inscrito.

(...) e me predisponho a mais uma vez fazer o enfrentamento na condição de representante dos interesses da nossa sociedade.

É por isso, nobre presidente, que não posso deixar de destacar a importância de Dilma Rousseff para o Brasil e para a continuação de um projeto político que elevou o Brasil ao respeito internacional. E eu questiono eles, que há 40 anos conduziram o Brasil, quando é que o Brasil foi respeitado internacionalmente? Quando o Brasil pôde ter a comprovação internacional de ter a melhor política econômica e social dos tempos modernos? Quando o Brasil pôde derrotar um instrumento como a Rede Globo numa simples ação como foi a escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas, enquanto aquela instituição o tempo inteiro tentou mostrar os lados negativos, as ações sem sucesso em outros municípios ou países que sediaram as Olimpíadas na tentativa de implantar na cabeça dos brasileiros que as Olimpíadas não deveriam ser trazidas para o Brasil, em especial para o Rio? E, lá, o Brasil venceu aquela batalha como também, mais uma vez, o projeto político encabeçado por Lula derrotou as elites que sempre exploraram o nosso povo.

E aí, Sr^a Presidenta, quero dizer simplesmente que a presença de Dilma na Bahia e no Brasil como mulher comprovou a sua competência, destacou o papel e a

importância da mulher na consolidação de uma sociedade igualitária nos tempos modernos. Isso incomoda aqueles que sempre acharam que a mulher tinha que ser conduzida pelos interesses dos mesmos e tinha que estar à margem do processo político, à margem do processo de condução do País, à margem das ações.

Por isso, nobre deputada, quero parabenizar V.Ex^a pelo seu discurso e reafirmar a importância de termos hoje uma mulher disputando, pela primeira vez, na história a possibilidade de conduzir...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- (...) o Brasil, o País que mais cresce na contemporaneidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, falará, por 5 minutos, o deputado Gaban, eu falarei pelo restante do tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Gaban, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, pela última vez, cumprindo com a minha obrigação de zelar pelo Poder Legislativo do Estado da Bahia – segundo o velho ditado não adianta chorar o leite derramado -, gostaria de alertar os Srs. Parlamentares e o pessoal da Fazenda que aqui se encontra que a obrigação nosso como parlamentares é zelar por aquilo que juramos respeitar que é a Constituição do Estado da Bahia, bem como a Constituição federal.

Digo isso, deputado Waldenor, porque não adianta queremos, às vezes, ser simpáticos sabendo que a OAB, o Ministério Público ou qualquer cidadão deste País pode entrar na Justiça e derrubar um projeto inconstitucional. Já alertamos várias vezes sobre este assunto. O governo insiste em querer que aprovemos um projeto inconstitucional apenas para ficar livre de um compromisso político.

A nossa responsabilidade impõe - ao analisarmos o juramento que prestamos perante a Constituição quando assumimos as nossas cadeiras nesta Casa – alertar quando houver uma inconstitucionalidade. Digo isso porque esse projeto do subteto... Consultei dezenas de advogados, até porque sou engenheiro, pelo menos sei ler o que está escrito na Constituição, e nenhum disse que eu estava errado. Consultei, inclusive, membros da Procuradoria da Assembleia Legislativa da Bahia, consultei advogados que não estão na Procuradoria, mas exercem cargos importantes, na unanimidade o projeto do subteto é inconstitucional.

Estou alertando porque na hora em que um cidadão - não teremos esse ônus, porque não queremos prejudicar ninguém -, os militares, os próprios servidores da Secretaria da Fazenda que merecem um salário digno para que exerçam com autonomia a sua função importantíssima, que é gerar renda, dinheiro, recursos para o

Tesouro do Estado.

Mas não podemos ficar omissos ao vermos um projeto que é inconstitucional, porque na hora em que qualquer cidadão entrar na Justiça e derrubar, esse ônus – nós vamos ficar muito à vontade para dizer – nós alertamos. O que é correto e seria o correto, já que o Estado não tem recursos no momento e nós aceitamos e compreendemos, até porque há 14 estados do Brasil que fizeram escalonamento, o correto seria colocar 70% do que percebe um desembargador, que daria exatamente R\$15.500,00, assim o projeto seria constitucional.

Eu, particularmente, acho que um governador receber de salário R\$15.600,00 muito pouco, pela responsabilidade do cargo. É muito pouco porque qualquer cidadão, qualquer bom gerente, na iniciativa privada, ganha 40, 50 mil reais. Então, o governador ganhar até o teto que a Constituição Federal determina R\$ 24.000,00, que é o salário de um desembargador, seria pouco pela responsabilidade que ele tem.

É óbvio que entendemos que o governo do Estado não pode, no momento, dar mais do que R\$15.600,00. Mas aprovaríamos por dispensa de formalidades ou entre acordo de lideranças, poderíamos votar a qualquer momento. Criaríamos um percentual de 70% do salário do desembargador. Não teríamos uma previsão de quanto seria 80, 90 ou 100%, mas aprovaríamos, hoje, de forma constitucional: 70% que daria um pouquinho menos, mas daria a garantia de que o servidor público teria finalmente um teto mais condizente com as suas responsabilidades.

Afirmo isso, mais uma vez, e será a última: Não podemos aprovar um projeto inconstitucional, porque qualquer cidadão que entrar na Justiça, ganha. É um desrespeito à Constituição Federal e à Constituição do Estado. Está aí a minha última sugestão, quem quiser aprovar, aprove; depois não adianta chorar o leite derramado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Leur Lomanto Júnior pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, gostaria de deixar bem claro o nosso posicionamento com relação ao aumento do subteto para R\$15.600,00.

Deixar bem claro, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, apesar de ainda não ter reunido a Bancada para trazermos o posicionamento oficial, somos a favor do aumento do subteto desde que esse aumento também passe para o governador do Estado Jaques Wagner, porque assim não sendo, meu caro Líder do governo, deputado Waldenor Pereira, o projeto se torna inconstitucional, já que a Constituição muito bem diz, que ninguém, nenhum servidor pode receber um salário maior do que o do governador do Estado da Bahia.

Aproveito a oportunidade para sugerir ao governador Jaques Wagner, que tem deixado claro para a imprensa ser contra o aumento do salário do governador, que ele não torne o projeto inconstitucional, deputado Paulo Rangel, que aceite o aumento e aquilo que exceder o salário do governador, que ele faça uma doação para uma

instituição de caridade. E aí, sim, o projeto passaria a ser constitucional e nós poderíamos votar aqui. Acredito que a Oposição também votaria unida em torno da aprovação deste projeto.

Mas, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, gostaria de aproveitar também esse tempo para relatar a nossa preocupação em relação a um tema que diz respeito a Jequié, cidade onde estive nesse final de semana. Trata-se do grande clamor – e o deputado Isaac é testemunha disso – dos jequieenses e da sua comunidade acadêmica pela criação da Universidade Estadual do Rio das Contas.

Foram promovidos diversos debates na própria universidade e já foi criada uma comissão para elaborar um projeto para a instalação dessa unidade. E não podemos esquecer de que Jequié, por suas características, tem as condições necessárias para se tornar uma cidade universitária.

Mas o secretário da Educação, de forma surpreendente, em reuniões com a UESB jogou um verdadeiro balde de água fria nas pretensões do município e na sociedade jequieense ao se posicionar de forma contrária à autonomia da Universidade de Jequié. Afirmou que o Estado não teria condições financeiras para criar mais uma universidade – na verdade não é criar, mas sim levar autonomia à Universidade do Sudoeste. Sem sombra de dúvida, isso gerou uma frustração total na cidade, principalmente na sua comunidade acadêmica.

Tivemos outras frustrações em nossa cidade, a exemplo da instalação da Siderúrgica Ferro Bahia. Não tivemos nenhuma boa vontade, deputado Heraldo Rocha, do IMA nem da Secretaria do Meio Ambiente. Enfim, realizamos diversas reuniões, mas o governador Jaques Wagner também frustrou essa expectativa.

Espero e peço que o secretário da Educação reveja esse posicionamento, já que o impacto financeiro para o Estado com a criação dessa Universidade do Rio das Contas, deputada Marizete, é, aproximadamente, de apenas R\$ 1,5 milhão por ano. Isso significa muito pouco para a expectativa da população daquela região do Rio das Contas e do Vale do Jiquiriçá.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do Democratas para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falarão os deputados Sandro Régis e Paulo Azi, respectivamente, por 4 e 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Sandro Régis por 4 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos das Galerias Paulo Jackson, imprensa, espectadores da *TV Assembleia*, subo a esta tribuna para reafirmar que nós deputados da Oposição temos a tranquilidade de dizer que o governador Paulo Souto sempre procurou exercer os seus dois mandatos com uma

política voltada para a verdade e para a sociedade.

Ficamos tristes com aqueles que, no passado, vinham a esta tribuna defendê-lo, elogiá-lo, e hoje vêm atacá-lo. Acho que em política, deputado Leur Lomanto Júnior, cada um deve procurar o seu caminho. Mas não devemos cuspir no prato que nos serviu, e muito, durante a nossa vida pública. É muito feio atacar e criticar quem você defendia ou até fazia parte do seu grupo. Você termina sendo um político que apenas serve ao rei.

Política tem de ser feita com a verdade. Política tem de ser feita com coerência. Não estou aqui para criticar aqueles que optaram por aderir ao governo, até porque isso faz parte do jogo. O que não pode é aderir ao governo e criticar o passado, porque o passado também faz parte da vida política dos que estão hoje na base do governo.

É por isso, deputado Heraldo Rocha, que eu tenho muita tranquilidade.

Passei quatro anos na Oposição, mesmo no momento em que meu partido, muitas vezes, caminhou para o governo, muitas vezes fez parte do governo, eu era uma voz solitária no Partido da República. Política para mim é isso, é coerência, lealdade, compromisso com o grupo, não com o poder. É assim que faço política.

Fico triste, realmente, porque amanhã ou depois quem é governo hoje será governo com Paulo Souto governador. Mas não será positivo falar mal do governo Wagner, mesmo sendo ele o pior governo da história da Bahia. Mas não poderá falar mal quem serviu e se beneficiou deste governo.

Então, deputado Rogério Andrade, é muito feio servir ao ex-governador Paulo Souto, muitas vezes ao ex-governador César Borges, ao ex-prefeito José Ronaldo, e subir a esta tribuna para criticar aqueles que sempre defendeu. É triste, mas, infelizmente, a política tem desses momentos.

Mas temos a certeza e a tranquilidade, deputado João Carlos Bacelar, de que tanto Paulo Souto, José Ronaldo, César Borges como todo nosso grupo político contribuem muito para a Bahia. Agora, quem não contribui é o governo Jaques Wagner, que destrói tudo aquilo que Paulo Souto, César Borges e o nosso grupo político construiu ao longo dos anos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Paulo Azi, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, na semana passada vimos diversos representantes do governo federal e do governo do Estado anunciarem as recuperações da BR-324 e da BR-116.

Há pouco, assisti aqui ao discurso da deputada Eliana, elogiando essa intervenção do governo federal, que também considero da mais alta importância para o nosso Estado.

A surpresa, Sr. Presidente, é não ver, aqui, o deputado Zé Neto elogiando essa nova intervenção. Aliás, senhoras e senhores, não resta dúvida que o PT, deputado

Heraldo, e S.Ex^a, o governador Wagner, em termos de propaganda, são muito competentes.

Veja, deputado Luiz de Deus, o que se deu aqui na sexta-feira passada: com a presença da ministra Dilma, houve uma solenidade em que foi anunciada a privatização da BR-324. Procurei acompanhar o noticiário, as falas das diversas lideranças e, de repente, a palavra privatização foi suprimida do vocabulário. Parece que o governo, o PT, que tanto criticou as privatizações, agora, está, mais uma vez, envergonhado de fazer, de realizar exatamente da maneira que tanto criticava. Estão privatizando a BR-324, será cobrado pedágio na BR-324.

Por que a propaganda oficial não trata desse assunto, deputado Luiz de Deus? É o mesmo modelo de comunicação que é utilizado, por exemplo, pelo secretário da Saúde, que tanto criticou o modelo de gestão implantado pelo ex-governador Paulo Souto e, hoje, faz exatamente igual - transfere os hospitais públicos para serem administrados por organizações sociais, exatamente como era feito no governo anterior e tão criticado pelos parlamentares petistas.

Fico alegre em ver a chegada do deputado Zé Neto a esta plenária, Sr. Presidente, porque assim, finalmente, vamos conhecer a real posição do PT com relação a esse novo modelo de gestão, a esse novo modelo administrativo das concessões, que nada mais é, que fique bem claro, a velha e tão criticada privatização.

O governo federal, com a anuência e a concordância do governo do Estado, privatiza a BR-324, a BR-116, as gestões dos diversos hospitais do nosso Estado.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falarão, durante 4 e 5 minutos, respectivamente, o deputado Isaac Cunha e o deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Isaac Cunha pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. ISAAC CUNHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores desta Casa, senhores visitantes nas Galerias, sejam bem-vindos a esta Casa, que pertence ao povo e deve ser frequentada para que possamos colocar as verdades do nosso Estado, da gestão, não só do Parlamento, mas também da gestão do nosso governo do Estado.

Quero destacar o encerramento da Caravana de Erradicação do Trabalho Infantil ocorrida na sexta-feira passada no município de Cipó, com a assinatura do termo de adesão à proposta de luta pelos prefeitos dos 18 municípios que compõem a região do Semiárido Nordeste II.

A caravana percorreu esses 18 municípios em 15 dias, com o objetivo de construir um Estado livre do trabalho infantil. Participaram do evento os gestores dos municípios, os representantes da Organização Internacional do Trabalho e Emprego e

várias secretarias estaduais.

Por onde passou, a caravana levantou a bandeira: Por uma Bahia livre do trabalho infantil – um pacto pela infância e pela educação.

Segundo dados do IBGE, essa região concentra o maior índice de trabalho infantil, e a caravana está fomentando a discussão sobre a temática, fortalecendo a rede de proteção à criança e ao adolescente e preparando o caminho para ações futuras que vão envolver efetivamente os gestores municipais no comportamento formal para o enfrentamento do problema e não trazer maiores dificuldades para esses jovens. Segundo o projeto “Bahia Livre do Trabalho Infantil”, do Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil/IPEC, da O.I.T, o alvo é resgatar e prevenir um total de 14 mil meninos e meninas de trabalhos perigosos ou que os exploram, oferecendo-lhes serviços educacionais por meio da ação direta do projeto. Serão 7 mil meninos e meninas resgatados do trabalho e mais 7 mil a serem livrados deste envolvimento.

O combate ao trabalho infantil é um dos oito eixos de ação prioritária da Agenda Bahia do Trabalho Decente, criada em 2007. A sua elaboração pioneira, envolvendo diversas nações em todo o mundo, foi feita numa parceria entre órgãos governamentais, representações de trabalhadores e empregadores e a sociedade civil organizada, tendo a cooperação técnica da O.I.T (Organização Internacional do Trabalho).

A ação da caravana nasceu da Comissão Estadual de Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente, sendo coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza/Sedes e contando com várias parcerias.

Dentre essas, o “Pacto Um Mundo para a Criança Adolescente do Semiárido”, que tem entre os seus participantes dez secretarias de Estado, entre elas a do Trabalho e Emprego e a de Justiça e Direitos Humanos, O.I.T, Unicef, UFBA, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, Ministério Público, Ministério Público Federal do Trabalho, Fundacentro, entre outras instituições.

É assim que o atual governo trabalha para o povo. Essa é a diferença de um governo sério.

Parabéns governador Jaques Vagner por mais um projeto executado e bem sucedido.

Outro programa de sucesso que vem transformando a realidade do povo baiano é o Programa Água para Todos.”

Todos viram e estão percebendo, na Bahia, o sucesso desse programa, que, principalmente na região do semiárido, vem acontecendo - o Programa Água Para Todos.

(Lê): “O município de Água Fria foi o mais recente município a ser beneficiado pelo Programa. Cerca de 12 mil moradores tiveram a ampliação e a implantação do sistema de abastecimento de água. Um investimento de mais de 1 milhão de reais.”

Cada vez mais, sabemos do compromisso que o Governo da Bahia vem tendo,

vem assumindo e realizando, para que dias melhores venham a acontecer na Bahia. Todos são testemunhas que este é o caminho que a Bahia procura para o seu desenvolvimento e para o seu crescimento.

É claro que este Governo vem fazendo as mudanças para melhorar a vida do povo baiano, para trazer, com justiça e com muita sabedoria; o Governo do Estado vem aplicando aquele projeto de mudanças reais para o povo baiano.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo restante do tempo.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, primeiro quero dar um abraço nos trabalhadores aqui presentes, da Polícia, pessoal do Sindisefaz, e os trabalhadores da Fazenda, essa categoria com a qual tenho afinidade de mais 20 anos, desde quando era estudante, quando ainda era Associação dos Fazendários, e eu fico feliz pela maturidade com que têm enfrentado a luta política.

É sempre importante que tenhamos maturidade na luta política para entender que a coerência não é mudar de opinião, a coerência é mudar de rumo. E quando somos de Oposição temos que reclamar mesmo e quando somos governo temos de responder e resolver as questões.

Temos tido um nível de amadurecimento muito bom com a categoria dos fazendários, que tem compreendido que em determinados momentos as negociações têm andado, e é melhor negociar do que, às vezes, parar o setor sem antes ter esgotado os níveis de negociação.

Quero agradecer a vocês pela compreensão, e hoje, se Deus quiser, daremos outro passo decisivo para esse setor, um outro passo decisivo para essa categoria. Temos certeza que é dessa forma que vamos aprimorando as relações do Estado.

No mais, responder ao meu amigo Paulo Azi, a quem tenho muito respeito, mas falou aqui o que não sabia. Atualmente os pedágios, no Brasil, são utilizados em quase todos os Estados. apenas 3 ou 4 não possuem ou não estão com previsão de construção de pedágios.

O pedágio da BR-324/116 possui valores ínfimos que variam entre R\$ 1,40 e R\$ 4,00. É o pedágio mais barato do Brasil. Quero colocar de público que pesquisas realizadas mostram claramente que a população, hoje, já aceita o pedágio. E por que aceita? Porque na atualidade o pedágio é uma política necessária. Infelizmente, com o custo que o Estado brasileiro tem - e a Oposição é que mais reclama do corte desses custos -, é impossível que ele assuma determinados ônus. Temos clareza das questões sociais que estão postas, e por isso o preço daqui é irrisório em relação ao que se cobra no Brasil.

Quero colocar tranquilamente que temos a ganhar com a política de Estado que está sendo realizada na Bahia. Não com relação aos pedágios, mas à duplicação da 116, que é um dos maiores gargalos que temos hoje na Bahia, e ao fim da Curva do Cavaco, uma curva assassina que já matou centenas de baianos.

Temos muito a comemorar, pois a BR-324 estará numa situação de Primeiro Mundo, como qualquer outra cidade assim, e com o pedágio mais barato do Brasil. (Palmas! Temos de comemorar por termos a Leste/Oeste cruzando a Bahia, porque as obras do Porto Sul já estão sendo iniciadas e há o Polo de Logística em Feira de Santana. Em dezembro receberemos o projeto executivo para licitá-lo, como temos também encaminhado o de Juazeiro.

Situações como essas demonstram claramente que temos hoje, na Bahia, um projeto de desenvolvimento do interior, deputado Gilberto Brito. Era isso que estava faltando no Estado!

Quando chegamos ao governo, encontramos gavetas vazias. E atualmente, graças a Deus, com o bom governo do governador Wagner e a compreensão da população que o tem apoiado, temos caminhado para uma construção de desenvolvimento do interior e a vetorização do crescimento para os setores agrícolas e setores médios da produção, reconstruindo as cadeias produtivas da Bahia para onde sempre mereceu este Estado tão forte e trabalhador, com gente tão ordeira. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia.

Srs. Deputados, conforme acordo de Lideranças, quero registrar que recebi nestes últimos dias comunicações de diversos Srs. Parlamentares, inclusive da saída do PSC do Bloco, da base do Governo. Pelo acordo, só mandarei publicar amanhã para que possamos votar o projeto do deputado Waldenor Pereira que leva o nº 1.984/2009 e altera o art. 50 e o *caput* do art. 53 da Resolução 1.193, de 17 de janeiro de 1985. Designarei para relatar a matéria o deputado Paulo Câmera, pela Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, tendo em vista o adiantado da sessão ordinária de hoje, é importante chamar a atenção da Bancada do governo para o fato de que logo mais apreciaremos e votaremos este projeto de Resolução que altera o Regimento da Casa.

Na sessão anterior fizemos um acordo de Lideranças, e foi publicamente anunciado aqui por V. Ex^a, de que, hoje, apreciaríamos e votaríamos esse projeto, obedecendo à composição da última terça-feira.

Naturalmente, há concordância de todos, tanto que já mantivemos contato com o deputado Heraldo Rocha a esse respeito. Portanto, é muito importante que todos os parlamentares da Base de Situação possam imediatamente se deslocar até o Plenário desta Casa Legislativa, pois estaremos apreciando, debatendo e votando esse Projeto de Resolução, conforme acordado antecipadamente.

É bom destacar, até para o cumprimento do acordo, que a nossa Bancada terá

que dar *quorum* suficiente e a Bancada de Oposição fica à vontade para decidir se vota favoravelmente a esse projeto ou contra ele.

Por isso, queria convidar a todos os colegas parlamentares da nossa Base, nesta questão de ordem, Sr. Presidente, para, imediatamente, se deslocarem até o Plenário desta Casa Legislativa, pois vamos dar início à apreciação do Projeto de Resolução que propõe recurso ao Plenário de matérias que sejam reprovadas nas comissões permanentes mediante assinatura da maioria absoluta dos parlamentares, o que representa 32 Srs. Deputados.

Por isso, Sr. Presidente, queremos convocar a todos os colegas da Bancada do Governo, especialmente o deputado Paulo Câmara, que foi indicado pelo presidente para relator da matéria, para que, imediatamente, se desloquem para o Plenário desta Casa, tendo em vista que haverá, neste momento, o início do processo de apreciação...

(Vários Srs. Deputados pedem questão de ordem)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, designei um relator, mas este não está. Então vamos aguardá-lo, Srs. Deputados, pois ele está com o relatório pronto.

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, estamos na Ordem do Dia e temos centenas de projetos a serem votados.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, V. Ex^a quer que eu ponha em votação o do Subteto, que está na Ordem do Dia?

O Sr. Paulo Azi:- Não, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V. Ex^a quer que faça o quê?

O Sr. Paulo Azi:- Designe outro relator, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas o relator está com o relatório pronto, e este é um projeto acordado, deputado, foi lido aqui no Plenário. Vamos, pois, usar o bom senso!

V. Ex^a quer que eu ponha outro projeto?

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, V. Ex^a sabe que, hoje, se não fosse o acordo feito, não se poderia votar mais nenhum projeto, pois as comissões já deveriam estar...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, porque nenhum deputado me pediu para zerar, ainda!

Quando V. Ex^a me pediu, na época foi feito um acordo, que deve ser cumprido. Estou pedindo apenas a compreensão de V. Ex^a, porque o deputado Paulo Câmara já está vindo para cá, com o relatório pronto.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, não podemos ficar aqui à mercê do atraso do deputado Paulo Câmara.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O que V. Ex^a sugere, deputado?

O Sr. Paulo Azi:- Que V. Ex^a encerre a sessão!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Há uma sessão extraordinária convocada para um minuto após ao encerramento desta.

O Sr. Paulo Azi:- Faça isso, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*